

## HERPESVÍRUS EQUINO (EHV) E SUAS AFECÇÕES EM ANIMAIS SILVESTRES - REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**PAVAN; Victor Coelho <sup>1</sup>, MARTINEZ; Victor <sup>2</sup>, GUADANHOLI; Julia Francesconi <sup>3</sup>**

### RESUMO

No início de 2021, um surto de Herpesvírus tipo 1 em cavalos em uma competição esportiva na Espanha vitimou mais de uma dezena de animais e causou prejuízos à saúde de muitos outros, alertando a comunidade veterinária. Os Herpesvírus Equinos (EHVs) são classificados em nove tipos, divididos em duas famílias: Gammaherpesvirinae (EHV-2, EHV-5, EHV-7) e Alphaherpesvirinae (EHV-1, EHV-3, EHV-4, EHV-6, EHV-8, EHV-9); dentre eles, EHV-1, EHV-4 e EHV-9 possuem a maior relevância epidemiológica, demonstrando sintomas característicos como abortos, mortalidade neonatal e afecções respiratórias e neurológicas. Nosso objetivo é reunir neste resumo as principais informações a respeito das afecções desses vírus em animais silvestres. Até recentemente, acreditava-se que estes vírus possuíam somente características espécie-específicas, acometendo principalmente cavalos domésticos (*Equus caballus*) e alguns equídeos como zebras; porém, tanto em vida livre quanto em experimentos laboratoriais, foi notada a contaminação de indivíduos não-equídeos, como ursos negros (*Ursus americanus*), ursos-polares (*Ursus maritimus*) e girafas-reticuladas (*Giraffa camelopardalis reticulata*), que demonstraram sinais característicos da infecção, havendo até relatos de óbitos, comprovando a contaminação interespecífica destas cepas. Em novas espécies hospedeiras infectadas pelos EHVs, observou-se quadros clínicos mais severos associados à sintomatologia respiratória e mieloencefalopatia, frequentemente levando a óbito. Foram também registradas infecções simultâneas, principalmente pelos patógenos EHV-1 e EHV-9. Nestes casos, pode acontecer uma recombinação dos vírus dentro das células do hospedeiro, o que pode gerar uma nova sequência genômica e uma cepa com novas características, possivelmente desenvolvendo maior afinidade por espécies que não são convencionalmente afetadas pelos Herpesvírus. Os indivíduos contaminados pelos vírus do grupo Alphaherpesvirinae podem apresentar infecção latente, permanecendo assintomáticos até que haja a reativação desse vírus por algum estímulo, tornando o espécime acometido um vetor da doença para sua própria espécie e também para outras, o que representa um risco em instituições como zoológicos, que albergam uma grande gama de animais suscetíveis à enfermidade. O estresse e o aumento dos níveis de cortisol foram apontados como fatores predisponentes para essa reativação viral, suscitando a necessidade de maior atenção a novas infecções em períodos tradicionalmente estressantes, como a introdução de um indivíduo a um novo grupo e o transporte de animais, sendo recomendável aos zoológicos impor uma

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi, victor.pavan51@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi, victork96.vm@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi, juliafrancesconig1812@gmail.com

quarentena a esses novos indivíduos como medida preventiva de surtos. Já demonstrou-se que a água é um potencial vetor viral para a transmissão do EHV. Em vida livre, em regiões cujas épocas de seca obrigam animais a dividir as escassas fontes de água restantes, estas podem ser um fator-chave na disseminação dos EHV's interespecies, fenômeno intensificado pelo estresse característico desses períodos. Além da contaminação destes animais via compartilhamento de água e alimento, a disseminação também pode acontecer via fômites ou pela inalação de aerossóis que contenham o vírus, reforçando a importância da higienização dos equipamentos em contato com animais nos zoológicos, e, assim, prevenindo que o vírus se dissemine caso algum animal possua infecção latente. Diante do exposto, destacamos a importância de monitorar casos de Herpesvírus em animais silvestres, em vida livre e cativeiro, promovendo medidas preventivas que evitem eventuais surtos com potencial danoso às espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais silvestres, Equinos, Herpesvírus Equino, Virologia, Vírus

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi, victor.pavan51@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi, victork96.vm@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Anhembi Morumbi, juliafrancesconig1812@gmail.com